

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA PARA A LIBERDADE

UNIVERSITY EXTENSION AS A PRACTICE FOR FREEDOM

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO PRÁCTICA DE LIBERTAD

Paula Caldas Brognoli¹
Melissa Bertolini Rodrigues²
Maria Sara De Lima Dias³
Paula Garcia De Freitas⁴

RESUMO

A extensão é um dos processos essenciais para estabelecer uma relação construtiva e dialógica entre Universidade e sua comunidade, bem como entre Universidades, sempre com o objetivo de fortalecer as trocas com a sociedade que as acomoda. Dada a sua relevância, é importante agregar-lhe a visibilidade que constrói, em conjunto com a comunidade, seu espaço. Assim, este trabalho objetivou apresentar dois projetos de extensão vinculados a duas instituições públicas de ensino superior da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), cujos propósitos são voltados a uma pedagogia emancipatória e de caráter interseccional. A metodologia adotada na condução do curso de extensão seguiu a linha de Ensino de Língua com Consciência, junto à Universidade Federal do Paraná, este voltado para professores de línguas que têm o objetivo de dialogar sobre o conceito de “consciência” no ensino de línguas L2 – língua alvo, diversa da língua materna (L1) sob diferentes perspectivas, proporcionando um espaço de trocas e de percepção dos sentimentos presentes em salas de aulas de línguas estrangeiras. O projeto Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação (TUTOR) está em curso, desde 2017, realizado junto a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Como extensão, objetivou-se estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar e apoiar os alunos enquanto sujeitos históricos que emergem no paradigma da educação para o trabalho em sua escolha profissional. Concluiu-se que ambos os projetos são capazes de estabelecer uma relação orgânica entre a universidade e a sociedade, ajudando a compreender, a partir de uma perspectiva panorâmica e exploratória, a produção científica brasileira e extensão universitária, enquanto metodologia emancipatória.

Palavras-chave: *extensão universitária; instituições públicas; pedagogia emancipatória.*

¹ Doutoranda em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Brasil.

² Mestra em Ciência, Tecnologia e Trabalho pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

³ Pós-Doutora e Dra. em psicologia, Profa. pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

⁴ Dra. Pós-Doutora e Profa. pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

ABSTRACT

Extension is one of the essential processes to establish a constructive and dialogical relationship between the University and its community, as well as between Universities, always with the aim of strengthening exchanges with the society that accommodates them. Given its relevance, it is important to add the visibility that builds, together with the community, its space and thus, the work aimed to present two extension projects linked to two public higher education institutions at the Federal University of Paraná (UFPR) and Federal Technological University of Paraná (UTFPR), whose purposes are focused on an emancipatory and intersectional pedagogy. The methodology adopted in conducting the extension course followed the line of Language Teaching with Consciousness, at the Federal University of Paraná (UFPR), which is aimed at language teachers and aims to discuss the concept of “conscience” in the teaching L2 languages – target language, different from the mother tongue (L1) from different perspectives, providing a space for exchanges and perception of feelings present in foreign language classrooms. The Technology, University, Work and Guidance (TUTOR) project has been ongoing since 2017, carried out at the Federal Technological University of Paraná. As an extension, the objective was to study the constitution of subjectivity at different moments of school life and support students as historical subjects who emerge in the paradigm of education for work in their professional choice. It was concluded that both projects are capable of establishing an organic relationship between the university and society, helping to understand, from a panoramic and exploratory perspective, Brazilian scientific production and university extension, as an emancipatory methodology.

Keywords: *university extension; public institutions; emancipatory pedagogy.*

RESUMEN

La extensión es uno de los procesos esenciales para establecer una relación constructiva y dialógica entre la Universidad y su comunidad, así como entre las Universidades, siempre con el objetivo de fortalecer los intercambios con la sociedad que les acoge. Dada su relevancia, es importante agregar la visibilidad que construye, junto con la comunidad, su espacio y así, el trabajo tuvo como objetivo presentar dos proyectos de extensión vinculados a dos instituciones públicas de educación superior de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) y Federal. Universidad Tecnológica de Paraná (UTFPR), cuyos propósitos se centran en una pedagogía emancipadora e interseccional. La metodología adoptada en la realización del curso de extensión siguió la línea de Enseñanza de Lenguas con Conciencia, de la Universidad Federal de Paraná (UFPR), que está dirigida a profesores de idiomas y tiene como objetivo discutir el concepto de “conciencia” en la enseñanza de lenguas L2. – lengua de destino, diferente de la lengua materna (L1) desde diferentes perspectivas, proporcionando un espacio para el intercambio y la percepción de sentimientos presentes en las aulas de lenguas extranjeras. Desde 2017 se desarrolla el proyecto Tecnología, Universidad, Trabajo y Orientación (TUTOR), realizado en la Universidad Tecnológica Federal de Paraná. Como extensión, el objetivo fue estudiar la constitución de la subjetividad en diferentes momentos de la vida escolar y apoyar a los estudiantes como sujetos históricos que emergen en el paradigma de la educación para el trabajo en su elección profesional. Se concluyó que ambos proyectos son capaces de establecer una relación orgánica entre la universidad y la sociedad, ayudando a comprender, desde una perspectiva panorámica y exploratoria, la producción científica y la extensión universitaria brasileña, como metodología emancipadora.

Palabras clave: *extensión universitaria; instituciones públicas; pedagogía emancipadora.*

1 INTRODUÇÃO

Dentro do espaço universitário, o paradigma da formação integral envolve três aspectos indissociáveis básicos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo que esta última, notadamente, pode servir como uma experiência prática da orientação profissional voltada para atender as demandas reais e suscitadas inclusive da comunidade, bem como trazer a pauta da curricularização da extensão para dentro da atividade acadêmica. A extensão universitária tem logrado, ao longo da última década, consolidar-se enquanto espaço de aprendizagem reconhecido institucionalmente, superando a distância entre os saberes da academia e populares, conforme Brognoli e Dias (2021).

As diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, estão descritas nos documentos legais do Ministério da Educação e Cultura – MEC, (Brasil, 2018) e a universidade busca, no fomento de projetos de extensão, cumprir as novas recomendações que o preveem a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A Extensão Universitária é uma função/processo que compõe um dos pilares da instituição Universidade, objetivamente integrada ao Ensino e à Pesquisa. Nem sempre compreendida enquanto acadêmica, persistindo ainda uma concepção assistencialista em alguns projetos a si associados, ela ganha novos contornos e passa a promover a integração Universidade e Sociedade, potencializando a ideia de “multiversidade” (Jezine, 2004). Constituindo-se, assim, parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade em relação às demais funções daquela instituição.

Justamente, por sua função acadêmica, ela se opõe à ideia de que seja uma atividade menor na estrutura universitária, passando a se constituir como parte da “dinâmica pedagógica curricular no processo de formação e também da produção do conhecimento” (Jezine, 2004), envolvendo professores, alunos e comunidade dialogicamente.

Dessa forma, ela tem suas diretrizes estabelecidas nas políticas públicas e instruções do Ministério da Educação (MEC), através da Resolução nº 7/2018 (Brasil, 2018a) e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Em 2018, o CNE aprovou o Parecer

CNE/CES nº 608/2018 (Brasil, 2018, b), que estabelece as normas para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, regulamentando as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica, por meio de ações que contribuam para a formação cidadã dos estudantes e para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico do país.

A extensão universitária, como espaço de interesse em um processo de mudança na prática acadêmica, vem se consolidando no contexto da sociedade brasileira mesmo que persistam as contradições inerentes ao processo de produção do conhecimento em uma sociedade capitalista, como se conformam, via de regra, as sociedades ocidentais. Além disso, ela deve assumir sua responsabilidade para com a comunidade e os seus diversos segmentos, construindo novos caminhos para os projetos e ações, especialmente valorizando o conhecimento trazido pela comunidade e, assim, compatibilizando agendas dialógicas para a pesquisa, inclusive, a partir de uma orientação *bottom-top* (Dagnino, 2014).

A própria curricularização da extensão universitária parece ser uma das questões estruturais das políticas públicas indicadas anteriormente, a qual, por si só, porta consigo algumas dessas contradições. De modo que sua “creditação curricular”, ou seja, sua presença em percentual mínimo na adequação dos projetos pedagógicos de curso (PPC), busca potencializar o envolvimento de estudantes e comunidade em atividades curriculares institucionais visando a melhora do processo de formação daqueles, enquanto constrói também conhecimento na prática comunitária. Segundo De Lima Dias, Brognoli e De Souza (2022), a curricularização da extensão deve possibilitar a construção de um saber teórico da formação na ação práxis comunitária de transformação externa ao oportunizar experiências que ligam o teórico ao prático e que exerçam, na universidade, o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Também é possível considerar que a curricularização da extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Sempre é momento para se refletir criticamente sobre a extensão, ainda mais considerando sua tardia regulamentação (2018), que a alavancou academicamente à mesma estatura institucional que a pesquisa e o ensino, sendo imprescindível problematizar sobre as concepções ideológicas que permeiam a prática curricular univer_

sitária e sobre o papel da extensão, procurando elementos articuladores entre a comunicação teoria-prática, universidade-sociedade e universidade-universidade. Implica-se, assim, a necessidade de discutir e analisar a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, bem como na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento (Jezine, 2004). Assim, fulcro nessa perspectiva, a discussão passará a apresentar os Projetos de Extensão em questão.

O Projeto “TUTOR – Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação” é um dos projetos de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que, na relação entre a educação universitária e a formação profissional, pretende estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar e apoiar os alunos enquanto sujeitos históricos que emergem no paradigma da educação para o trabalho, em sua escolha profissional, bem como analisar as trajetórias dos sujeitos qualificados para o mercado trabalho. Assim, o projeto constitui-se em um conjunto de ações da Extensão Universitária, que vem sendo desenvolvida junto a alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) desde 2017, e que envolve as escolas de segundo grau parceiras do projeto. As escolhas dos alunos(as), tanto do curso para o qual ele ingressará na universidade, quanto da profissão que exercerá após sua formação, terão grande influência na vida profissional e pessoal.

Como apontam Dias, Brognoli, Hamm e Neto (2021), é urgente orientar as pessoas que estão hoje nas universidades bem como aquelas que pretendem ingressar sobre novos hábitos de vida e estudo, que lhes permitam se manter ativas durante a pandemia. Tal orientação é fundamental, enquanto um projeto de vida, e tem grande influência na saúde mental e na vida profissional e pessoal das pessoas envolvidas na Universidade. Com estas questões da relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, surgiu o projeto de extensão cujo objetivo é fomentar ações de orientação profissional e debater a escolha da carreira universitária.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÕES

A ação de extensão é parte importante no processo de formação dos alunos, pois indica um crescimento acadêmico, profissional e pessoal (Madureira, 2021), (De Souza,

2014) e (Oliveira, 2022). Com ela, foi possível interligar as práticas acadêmicas das disciplinas com a demanda da escolha profissional da escola, contribuindo, assim, com os alunos do último ano do ensino médio, facilitando suas escolhas profissionais e diminuindo a ansiedade e os medos. Proporcionando, também, novos espaços de aprendizagem ao manter as atividades no sentido de superação da concepção assistencialista da extensão, voltada para a interdisciplinaridade.

Neste processo de ação e intervenção, foi capaz de estabelecer a troca entre saberes acadêmicos e produzir novos conhecimentos. De acordo com Gomez (2022), a extensão universitária constitui-se em uma dimensão fundamental da Educação Superior, a qual promove a relação da universidade com a sociedade, tendo em vista uma formação integral e cidadã. A FORPROEX (Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), em seu primeiro encontro nacional, realizado na Universidade de Brasília (UnB), afirmou:

A **Extensão Universitária** é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987, p.11).

Conforme Santos (2021), para que a Extensão Universitária alcance os mesmos níveis de valorização do ensino e da pesquisa, dentro das instituições de ensino superior, é necessário desenvolver estratégias para o fomento das ações de extensão e dos produtos resultantes destas, assim como o reconhecimento dos servidores envolvidos, viabilizando um retorno do ensino acadêmico para a comunidade externa.

Neste artigo, se faz o relato de duas ações extensionistas em duas universidades públicas (Universidade Federal do Paraná – UFPR e Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR), consideradas como espaços de experiências e dialogicidade. Aspectos associados à capacidade delineada para a extensão na concepção do presente trabalho, qual seja, enquanto processo essencial para estabelecer uma relação construtiva e dialógica entre Universidade e sua comunidade, bem como entre Universidades, sempre com o objetivo de fortalecer as trocas com a sociedade que as acomoda e situa, o texto propõe apresentar alguns desses projetos de extensão volta_

dos à autonomia emancipatória, especificamente aqueles direcionados à formação inicial e/ou continuada de professores de línguas estrangeiras (LE), como L2 (língua adicional).

O primeiro deles refere-se a cursos de extensão voltadas à formação de professores de línguas estrangeiras modernas para crianças, cujos dados foram extraídos a partir de respostas dos cursistas (professores de línguas em formação inicial e continuada) das atividades do Minicurso criado pelas bolsistas do Programa Licenciatura da Universidade Federal do Paraná - UFPR, intitulados “Abordagens de ensino de língua estrangeira para crianças”, “Atividade para o ensino de línguas para crianças” e “Intercultura nas escolas: o italiano como língua e cultura na rede pública de ensino”, que tratam tanto da divulgação da teoria e reflexão sobre seus princípios quanto de confrontar teoria e prática, revelando os impactos do projeto na formação dos alunos que dele participam/participaram.

Foram apresentadas três abordagens de ensino: a Abordagem Estruturalista, a Abordagem Intercultural e a Abordagem por Tarefas, sendo as duas últimas aquelas que norteiam as ações do projeto. Os resultados dos projetos de extensão apontam para a prevalência de uma visão estruturalista de aprendizagem, de língua e de ensino entre os sujeitos da amostra, além de sugerir que novas práticas de ensino precisam ser estabelecidas com o intuito de viabilizar a formação prático-reflexiva (Roldão, 2017) de professores (de línguas estrangeiras). É possível inferir, pela coleta de dados indicada, que a abordagem estruturalista é mais familiar aos cursistas, sendo as abordagens Intercultural e por Tarefas menos conhecidas, o que sugere que o professor de língua estrangeira ainda baseia sua prática em conceitos mais tradicionais.

Na abordagem por tarefas, por exemplo, um dos princípios regentes, é a utilização da experiência do aluno, considerando seu conhecimento prévio, bem como o uso contextualizado e autêntico da Língua Estrangeira - LE para alcançar determinado resultado previsto pela tarefa, que não é, necessariamente, linguístico (Van Den Branden, 2016). O aluno é estimulado e impulsionado por relevos específicos no material e pela interação, do “aprender fazendo”, tendo na figura do professor “um líder, um organizador de atividades, [...] muito mais do que ser um transmissor de conhecimento” (Motlagh et al, 2014, p.09, tradução nossa), qualidade ou competência preconizada por abordagens mais estruturalistas de ensino, ainda hoje tão comuns nas aulas e também há formação de professores (Roldão, 2017).

A adoção da Abordagem por Tarefas na formação de professores, pode aproximar o futuro professor de abordagens de ensino de LE com um viés mais relacional, dialógico, cultural e contextual, como sugerem Imbernón e Colén (2014). Aprender uma língua a partir de uma perspectiva intercultural, em espectro que se comunica com a abordagem por tarefas, requer uma compreensão de que língua é sistema e também prática social, em processos recíprocos de interpretação de linguagem e também dos indivíduos que a usam, sendo língua e cultura, portanto, imbricadas e indissociáveis. Trata-se de um processo de “tomada de consciência” do que já se sabe e do que está sendo adquirido, sendo a sala de aula de LE um espaço para que o aluno desenvolva sua capacidade de interpretar o próprio mundo através da sua língua e da sua cultura (Liddicoat e Scarino, 2013).

Primeiramente, é necessário dizer que o aluno da Licenciatura, muitas vezes, não reconhece o espaço da Escola Pública como local de possibilidades para desenvolver-se profissionalmente, ou mesmo enquanto espaço possível de aprendizagem, pesquisa e práxis do conteúdo adquirido em sala de aula durante sua formação. Assim,

o objetivo é mostrar para alunos dessas licenciaturas a realidade das escolas públicas, para que possam vislumbrar a Escola Básica como um contexto de aprendizagem e, principalmente, de formação, em que vejam articularem-se conhecimentos adquiridos na universidade na construção do conhecimento pedagógico obtidos enquanto refletem sobre a própria prática. É no Licenciar que os alunos dessas línguas podem ter sua primeira experiência docente. (Patrício et al., 2023, p.108).

O projeto de italiano, vinculado ao Licenciar, se chama “Intercultural nas escolas: o italiano como língua e cultura na rede pública de ensino” e o objetivo é levar o italiano às escolas da rede pública, notadamente àquelas ligadas à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME - Curitiba) conveniadas, sob o viés intercultural, sendo língua compreendida enquanto sistema, conforme anteriormente delineado.

As aulas, idealizadas para as atividades de formação com os bolsistas, constituem uma das etapas do Ciclo de Tarefas de Cinco Fases para a Formação de Professores (Freitas, 2020; Freitas, 2019), cujo percurso é composto por: 1) Tarefas para o ensino da teoria; 2) Planejamento do curso de italiano para crianças; 3) Preparação das tarefas para as crianças; 4) Aplicação das tarefas com as crianças; e 5) Registro e divulgação dos resultados. A Figura 1, a seguir, ilustra o percurso, que tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento da competência comunicativa na LE, e, principalmente, pedagógica dos bolsistas, que compreendem, em um ano de atividades, qual é o papel do professor da atu_

alidade: o de orientar o processo de (auto)aprendizagem, provocar a reflexão e, acima de tudo, proporcionar vivências que façam com que a (auto)educação aconteça (Roldão, 2017).

Figura 1 – Ciclo de Tarefas para a formação inicial de línguas.



Fonte: Acervo Licenciar Italiano – UFPR (2020).

Apresentamos ainda o recentemente realizado projeto, intitulado “Ensino de Língua com Consciência” (Figura 2), executado no período de 17/04/2023 a 17/05/2023, evento de extensão para a Formação Inicial e Continuada de Professores de línguas: o Núcleo de Assessoria Pedagógica - NAP-UFPR como articulador de ações, cujo objetivo geral é o de dialogar acerca do papel da consciência no ensino de línguas sob diferentes perspectivas. Tem ainda por objetivos específicos: verificar os efeitos de um curso em relação ao conceito de “consciência”, a partir de duas perspectivas na formação de um professor de línguas estrangeiras. E, também, proporcionar um espaço de troca e de percepção dos sentimentos presentes em salas de aulas de línguas estrangeiras.

Figura 2 – Poster Atividade Extensão “Ensino com Consciência”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ENSINO COM CONSCIÊNCIA



Objetivo: dialogar sobre o papel da consciência no ensino de línguas sob diferentes perspectivas

Público-alvo: Professores de idiomas que atuam em centros de idiomas ou em escolas públicas ou privadas

Aulas acontecerão de forma síncrona entre os dias 17/04 e 15/05.

Aulas síncronas:

Segundas e quartas das 19h30 às 21h30



Curso Ministrado por: Aline Maria Vidanes, Marianna Schneider e Paula G. de Freitas (coordenadora)

Período de inscrição: de 06/04 a 14/04 através do QR Code ou do link <https://forms.gle/2DnnDfAomsTYGUne6>

Fonte: Acervo Marianna Schneider (2023).

O projeto adequa-se aos Princípios Extensionistas, em relação ao Impacto e Transformação Social (os Professores são convidados a dialogar sobre as variáveis que podem influenciar negativamente suas práticas e também à tomada de consciência daquelas com as quais realmente consegue lidar, tendo em perspectiva que a simples tomada de consciência é um passo transformador no seu dia a dia), bem como no que concerne a Interação Dialógica (o curso é desenvolvido para trabalhar a abordagem implícita de ensino de línguas, para a qual a língua é um instrumento que se aprende e ensina em situação reais de comunicação), e quanto à Interdisciplinaridade/Interprofissionalidade (o curso foi ministrado por uma Professora de Italiano, mestranda em Letras da UFPR e uma instrutora de *Mindfulness*, cada uma delas trabalhando os conceitos de consciência e atenção de acordo com as teorias e suas respectivas áreas), ainda relativo à Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Ex_

tensão, o projeto foi desenvolvido para compor também a coleta de dados de pesquisa de mestrado, que procura avaliar o papel da “Consciência”, em duas perspectivas diversas; um delas vinda do *Mindfulness*, a qual prevê atenção plena no momento presente no ensino de e a outra proveniente da Hipótese do *Noticing*, em que o autor da SLA R. Schmidt (1990, 1995, 2001), postula que somente aquilo que os aprendizes notam conscientemente (*consciously notice*) pode vir a ser alvo de aprendizagem da língua. E, ainda, por fim, quanto ao Impacto na Formação Discente (os alunos do curso de Letras são convidados a participar para conhecerem teorias pouco exploradas na graduação).

Descreveu-se, acima, a metodologia adotada na condução do curso de extensão: Ensino de Língua com Consciência, junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR) voltado para professores de línguas e que teve por objetivo dialogar sobre o conceito de ‘consciência’ no ensino de línguas sob diferentes perspectivas e proporcionar um espaço de trocas e de percepção dos sentimentos presentes em salas de aulas de línguas estrangeiras.

O segundo projeto apresentado é o projeto TUTOR, que proporciona na universidade atividades de extensão de diferentes naturezas, realização de projetos sociais e tecnológicos, bem como ações de apoio às demandas das comunidades locais. Assim, os alunos ficaram interessados nas diferentes carreiras e nas intervenções práticas e de transferências de tecnologias que podem ser desenvolvidas, colaborando sobremaneira para uma transformação social que pode se dar de diversas maneiras, sendo a extensão universitária um potencializador desses possíveis eventos em diversos aspectos, principalmente quando promove interação construtiva com a comunidade universitária, sanando dúvidas, levantando e se apropriando de outros questionamentos, muitas vezes trazidos pela própria comunidade e ajudando a orientar na escolha da carreira que se dará em breve. Conforme Alsina e Raimonda (2022), a extensão é o espaço onde os sujeitos podem tomar consciência do território e começar a estabelecer pontos de conexão entre o que está sendo trabalhado na academia e o que acontece nos espaços das práticas extensionistas.

Ainda, não existe no Brasil uma regulamentação para a orientação profissional (Sparta, 2003), mas o projeto TUTOR participa, de alguma forma, na Orientação Profissional dos estudantes, pois colabora nas escolhas dos alunos, tanto do curso para o qual ele ingressará na universidade quanto da profissão que exercerá após sua forma_

ção terão grande influência na sua vida profissional e pessoal. Para realizar tais escolhas, os alunos nem sempre estão cientes de suas afinidades com a profissão, ou carreira, que está sendo preparado para exercer. As escolhas profissionais, no mundo contemporâneo, são extremamente complexas e repercutem em ansiedades.

O Projeto TUTOR tem como finalidade, aproximar e participar da comunidade como um campo de pesquisa e ao mesmo tempo de intervenção social e educativa. Assim, a extensão consiste na apropriação, pelo sujeito de uma determinada realidade local e as ações propostas em forma de oficinas permitem novas produções e relações socioculturais, oferecendo um diálogo socialmente construído ao longo das atividades com a comunidade e apresentando novos sentidos e significados para o fazer pedagógico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, a partir da breve descrição dos projetos de extensão indicados anteriormente, todos eles têm em comum o mesmo “fio condutor”, inobstante suas particularidades e especificidades associadas à pesquisa e ao ensino. Ou seja, todos eles perpassam pela formação integral do professor(a), visando construir, fomentar ou sensibilizar uma perspectiva, ou visão, vivência e consciência em relação à comunidade, enquanto um espaço de colaboração e construção de conhecimento, com a qual o docente passará a se relacionar e a atuar profissionalmente.

Ao conhecer novas abordagens de ensino, principalmente, aquelas voltadas à autonomia do aluno, o graduando, futuro Professor, bem como o docente já atuante, envolvidos nos Projetos em apreço, vivenciam na prática os conteúdos a sua própria construção e apropriação através do “aprendendo fazendo”. De modo que, sensibilizado por novas possibilidades e oportunidades, mais consciente, sem dúvida, das muitas dificuldades profissionais que encontrará pelo caminho a ser percorrido, o professor também terá amplitude consciente de outras formas de trabalhar e a partir dessa consciência engajada junto à comunidade que o abriga, a comunidade passa a integrar efetiva e dialogicamente a construção do ensino, da pesquisa e, por conseguinte, da extensão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicologia da Educação**, (23), 11-25. Recuperado em 23 de junho de 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a02.pdf>

ALSINA, Gastón Amorín; RAIMONDA, Lucila Guerra. El SaCuDe entre el sistema y la extensión.(Re) pensando la salud, el cuerpo y el tiempo libre. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, p. 12-12, 2022.

ANDRÉS, J. Luis Ben. Las políticas culturales en las ciudades con campus de la provincia de Cádiz y la experiencia de la extensión universitaria de la UCA. Cádiz, Puerto Real, Jerez y Algeciras. Periférica Internacional. **Revista para el análisis de la cultura y el territorio**, n. 22, p. 238-286, 2021.

BRASIL (2018a) **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

BRASIL (2018b) **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>

BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade. **International Journal of Digital Law**, v. 2, n. 1, p. 33-34, 2021.

BENESH, S. **Considering emotions in critical English language teaching: theories and praxis**. Nova Iorque. Routledge, 2012.

DAGNINO, R. Como é a universidade de que o Brasil precisa? Position Paper. Foro Latinoamericano de Educación Superior, 2014. Foz do Iguaçu. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 293-333, jul. 2015.

DE SOUSA, Rosemberg Jônatas Gomes et al. Projeto de Extensão Universitária em Orientação Profissional (OP) para jovens: uma parceria entre universidade e instituição formadora de aprendizes. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 2, p. 18-18, 2014.

DE LIMA DIAS, Maria Sara; BROGNOLI, Paula Caldas; DE SOUZA, Adauto Cruz. Extensão universitária e experiência em orientação de carreiras: a curricularização em pauta. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

DIAS, Maria Sara De Lima et al. Extensão universitária em tempos de covid-19: um relato de experiência no projeto (tutor): Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

DIAS, Maria. S de Lima; BROGNOLI, Paula Caldas; HAMM, Larissa Ricarte de Figueiredo; NETO, Pedro Moreira da Silva. Extensão universitária em tempos de covid-19: um relato de experiência no projeto (tutor): Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, [s.l.], v. 12, n. 1, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20977. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20977>. Acesso em: 24 maio. 2022.

FORPROEX – **Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: 9 Out. 2021

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: Ensaios. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREITAS, P.G. Intercultura nas Escolas e na Formação de Professores de Línguas: O Exemplo do Curso de Letras-italiano da UFPR. **LÍNGUAS & LETRAS (ONLINE)**, v. 20, p. 126-146, 2019.

FREITAS, P.G. Oficinas de sensibilização à língua italiana: um caminho para a inclusão. In Cláudia Jotto Kawachi-Furlan; Juliana Reichert Assunção Tonelli; Sandra Regina Buttros Gattolin. (Org.). Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos. 1 ed. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2022, v. 1, p. 25-42.

FREITAS, P.G. Se eu ensinar assim, o que será que o meu aluno aprende? Estudo dos efeitos de duas estratégias de ensino na aprendizagem de língua estrangeira. 1. Ed. Curitiba: **Appris**, 2020. v. 1. 315p

FUNAI, Anderson et al. O Processo de formação profissional frente à pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19342-19348, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

GOMEZ, Simone da Rosa Messina *et al.* **Extensão universitária em contextos emergentes da educação superior: um estudo de casos comparados entre Brasil (UFMS) e Argentina (UNC)**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

IMBERNÓN, F.; COLÉN, M. T. Los vaivenes de la formación inicial del profesorado. Una reforma siempre inacabada. **Revista Tendencias Pedagógicas**, n. 25, 2014, p. 57-76.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: **XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria**. 2015.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-6.

JUNIOR, Otaviano da Motta Aquino; RIBEIRO, Caroline; GUILHERME, Rosilaine Coradini. Formação e assessoria em políticas sociais: uma experiência de extensão. Anais do Salão Internacional de Ensino, **Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 2, 2021.

LIDDICOAT, A. J.; SCARINO, A. **Intercultural Language Teaching and Learning**. Oxford: Blackwell Publishing, 2013.

MADUREIRA, José Rafael. Arte e formação cultural- algumas considerações sobre o papel da extensão universitária. **Revista UFG**, v. 21, 2021.

MERLO, M. C. R. Quanto mais cedo, melhor?: implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. **Percursos Linguísticos**, Vitória, ES, v. 9, n. 23, p. 78-88, 2019.

MOTLAGH, F. A.; JAFARI, A. S.; YAZDANI, Z. A General Overview of Task-based Language Teaching (TBLT), from Theory to Practice. **International Journal of Language and Linguistics Special Issue: Teaching English as a Foreign/Second Language**. v. 2, No. 5-1, 2014, p. 1-11. DOI: <https://doi.org/10.11648/j.ijll.s.2014020501.11>.

NAN, Liu; GONZÁLEZ; Odette Aportela; BATISTA Amado Mainegra. La extensión universitaria en la Universidad Internacional de Heilongjiang de la República Popular China. **Revista Cubana de Educación Superior**, v. 40, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Weber Suhett et al. **O problema da vontade em Vigotski: uma discussão teórica sobre os processos volitivos**. 2019. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

OLIVEIRA, Andreia et al. A Extensão Universitária e a importância de processos participativos em saúde mental. **Serviço Social e Saúde**, v. 20, p. e021008-e021008, 2021.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Contribuições da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES**, v. 1, n. 1, p. 47-55, 2021.

OLIVEIRA, Loryne Viana de. El Preceitos Freireanos na política nacional de extensão universitária brasileira: uma construção conceitual. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, p. 15-15, 2022.

POLICENO, Natália Barbosa et al. Extensão em foco: orientação à queixa escolar e a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24109-24121, 2021.

SANTOS, Edicleia Aparecida Muniz dos et al. **Extensão universitária: uma proposta de capacitação para servidores da UTFPR promoverem a extensão**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SANTOS FONSECA, Letícia; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2022

SOUZA LIMA, Antônio Wirly et al. Orientação profissional: teoria e prática. Encontro de Extensão, **Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 8, 2021.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.

VYGOTSKY, L. S. (1931/1995). Dominio de la propia conducta. *In: Vygotsky, L. S. Obras Escogidas: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*, III, 285-302, 2. ed. Madrid: Visor.